

Quarteto Coração de Potro - Fim de Setembro

Tom: G
Intro: G D7 G D7 G

O pulpero serve a canha
 Noutro copo velho e gasto
 Lustrando o balcão da copa
 Como quem apaga um rastro
 Há muito que - despeonado
 Deixou empoeirar seu basto
 Há muito que - despeonado
 Deixou empoeirar seu basto

Bem antes que esse porvir
 Pusesse freio às suas ânsias
 Era outra a vida velha
 Domando pelas estâncias
 Senhor do próprio destino
 Cruzando as quatro distâncias

Veio pra o mundo sozinho
 E assim se vai deste mundo
 Num corredor bem de fundo
 Onde ergueu seu ranchinho
 E o fez bolicho para os outros
 Os que ainda têm sonhos potros
 Cruzando o sol dos caminhos
 Cruzando o sol dos caminhos
 Nem mesmo a paz de um carinho
 Restou-lhe no fim da vida
 Pois foi carreira perdida
 Andar em busca de um ninho

G D7 G D7

Hoje se vai deste mundo
 Quem nasceu, talvez, no fundo
 Marcado pra ser sozinho

G D7 G D7 G

Ninguém vê um domador
 Num pulpero a contragosto
 Nem mesmo quem bebe um trago
 Nas invernadas de agosto
 Pode medir que tristeza
 Sulcou de rugas seu rosto
 Pode medir que tristeza
 Sulcou de rugas seu rosto

Morreu num fim de setembro
 No florir da primavera
 Deixando somente trastes
 Representando o que era
 Um gaúcho que veio ao mundo
 Com a sina de ser tapera
 Um gaúcho que veio ao mundo
 Com a sina de ser tapera

Veio pra o mundo sozinho
 E assim se vai deste mundo
 Num corredor bem de fundo
 Onde ergueu seu ranchinho
 E o fez bolicho para os outros
 Os que ainda têm sonhos potros
 Cruzando o sol dos caminhos
 Cruzando o sol dos caminhos
 Nem mesmo a paz de um carinho
 Restou-lhe no fim da vida
 Pois foi carreira perdida
 Andar em busca de um ninho
 Hoje se vai deste mundo
 Quem nasceu, talvez, no fundo
 Marcado pra ser sozinho
 Marcado pra ser sozinho

Acordes

